



# Opinião Econômica

Samuel Pessôa

Pesquisador do BTG Pactual e do FGV IBRE. É doutor em economia pela USP e mantém coluna semanal na Folha

banrisul

## Produtividade baixa? A culpa é nossa?

### Metade da diferença de renda entre o Brasil e os EUA está embutida em nós

Uma hora trabalhada no Brasil produz 20% de uma hora trabalhada nos EUA. Esse é o motivo de sermos mais pobres do que cidadãos de países de renda elevada. Os trabalhadores brasileiros isto é, na média, todos nós somos menos eficientes.

A questão é sabermos quanto dessa menor produtividade está embutida nos trabalhadores, nas pessoas, e quanto se deve a fatores externos. Quanto do entorno determina a baixa produtividade do trabalho?

Até a década de 1980, nada sabíamos sobre essa pergunta. Hoje, sabemos bem mais.

A diferença de produtividade entre países pode estar embuti-

da nas pessoas, isto é, os trabalhadores de um país, por algum motivo, são intrinsecamente menos produtivos do que os de outro país. Pode ser também que a diferença de produtividade resulte de características externas às pessoas.

A diferença intrínseca deve-se às habilidades cognitivas e socioemocionais. Habilidades cognitivas dizem respeito à capacidade que as pessoas têm de resolver problemas, de se expressar bem, de dominar uma língua estrangeira etc.

As habilidades socioemocionais estão associadas à capacidade de cálculo prospectivo, de aguentar frustração, de persis-

tência, de concentração. São habilidades que não nascemos dominando. Ambas, as habilidades cognitivas e socioemocionais, são treinadas e apreendidas em casa e, sobretudo, na escola.

Já o que cabe ao entorno, na produtividade, depende da qualidade do marco legal e institucional no qual a economia opera. A legislação tributária e trabalhista estimula a eficiência econômica? Há litigiosidade em excesso, fruto de regras e de legislação ruim?

Assim, a baixa (ou elevada) produtividade resulta de um delicado balanço entre causas externas aos indivíduos e de habilidades que estão embutidas nos indivíduos.

Como é possível separar a diferença de produtividade que há entre as economias em, de um lado, uma parcela que está embutida nas pessoas, e, de outro, uma parcela devida ao entorno, que condiciona as condições de trabalho? A forma que os economistas que estudam desenvolvimento econômico encontraram para fazer isso foi estudar o ganho de renda dos trabalhadores quando eles migram de um país para outro.


Não faz muito tempo tornou-se possível construir bases de dados com a remuneração de imigrantes que trabalham nos EUA e que antes viviam e trabalhavam em outros países.

Se a diferença de produtividade resulta sobretudo de características externas aos trabalhadores, seria de esperar que sua renda, ao emigrar, subisse bastante. Por outro lado, se a maior parte da produtividade de um

trabalhador resulta de atributos embutidos na pessoa, ao migrar a renda não deveria mudar muito. Afinal, o trabalhador é o mesmo.

Assim, o ganho de renda de um trabalhador ao emigrar indica a parcela da diferença de produtividade que está embutida no trabalhador e a parcela que se deve ao entorno. Os estudos sugerem uma decomposição meio a meio: ao que tudo indica, 50% da produtividade se deve a fatores embutidos no trabalhador, e os outros 50%, ao entorno.

Uma coluna de economia é com frequência portadora de más notícias. Na de hoje, temos que 50% da diferença de renda entre o Brasil e os EUA está embutida em nós. Minha avaliação é que meu colega Victor Rangel, responsável pela coluna Econometria Fácil, é bem mais otimista do que eu. Convido o leitor a assistir ao vídeo em folha.com/9wz2luhq.




**banriway**

A vida financeira do seu filho começa aqui.

A nova conta para crianças e adolescentes do Banrisul.

Para eles terem **mais autonomia e segurança.**



www.banrisul.com.br/banriway

## Apesar do fim do prazo, Fepam não precisará responder MPF sobre projeto da CMPC

/ INDÚSTRIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

No dia 22 de abril, a Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) pediu ao Ministério Público Federal (MPF) a prorrogação, por mais 15 dias, para responder sobre a recomendação feita por essa instituição quanto à suspensão do processo de licenciamento ambiental do Projeto Natureza da empresa de celulose CMPC. Porém, embora esse prazo termine nesta semana, a assessoria da Fepam informou que o órgão ambiental não precisará responder ao questionamento, pois, nesse meio tempo, o Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) concedeu uma liminar que interrompeu os efeitos da sugestão do MPF.



Nova fábrica de celulose implicará investimento de cerca de R\$ 27 bilhões

Dessa forma, de acordo com a assessoria da Fepam, o rito do licenciamento do empreendimento, que absorverá um investimento total de aproximadamente R\$ 27 bilhões para aumentar a capacidade de produção de celulose da companhia

chilena no Rio Grande do Sul, continua ocorrendo. Já a assessoria do Ministério Público Federal, procurada pela reportagem do Jornal do Comércio, se limitou a responder que o “MPF se manifestará no procedimento”.

Em março, o Ministério Pú-

blico Federal fez a recomendação de que fosse suspenso o processo de licenciamento ambiental do Projeto Natureza até que fossem realizadas consultas às comunidades indígenas potencialmente afetadas, segundo prevê a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT). O documento foi direcionado à Fepam, à Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) e ao Ministério dos Povos Indígenas.

O Projeto Natureza prevê a construção de uma fábrica de celulose no município de Barra do Ribeiro, com capacidade estimada de 2,5 milhões de toneladas por ano. O empreendimento também inclui estruturas logísticas, como terminais aquaviários no Estado, voltados ao escoamento da produção e ao recebimento de insumos. A CMPC já possui no Estado, em Guaíba, uma unidade de produção de celulose.

## Unesul encerra operações e redistribui linhas

/ TRANSPORTE

A tradicional empresa de transporte rodoviário Unesul encerrou a operação de suas linhas interestaduais e intermunicipais que faziam o transporte de passageiros. As linhas da empresa serão redistribuídas para a Viação Ouro e Prata e a Planalto Transportes, em processo que se dará gradualmente ao longo do mês de maio. Conforme a empresa, a alteração tem “foco na melhoria da experiência do cliente e na ampliação da eficiência operacional”. Conforme a companhia, o encerramento das operações da Unesul não trará impactos aos clientes das linhas geridas pela empresa, na medida em que “estão mantidos todos os itinerários e horários em operação e as passagens adquiridas antecipadamente com a Unesul serão aceitas normalmente pelas empresas”.